Estudar os parasitas do passado para perceber os do presente

A Universidade de Coimbra (UC), através do Departamento de Ciências da Vida (DCV) e do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), está a realizar os **primeiros estudos paleoparasitológicos em Portugal**.

A Paleoparasitologia é a ciência que estuda os vestígios de parasitas em populações antigas para fornecer informação que, além de explicar o surgimento e a evolução dos parasitas e dos seus hospedeiros humanos, pode ser útil para melhor entender e lidar com algumas patologias da atualidade.

A equipa da UC tem estado a analisar **sedimentos recolhidos em esqueletos humanos adultos** (homens e mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 70 anos), **desde o Século VIII até ao Século XX**, e os primeiros resultados sugerem que a **população portuguesa**, especialmente da região de Lisboa, **tinha menos verminoses que outras populações da Europa**.O motivo para isto ainda é desconhecido, **mas a explicação poderia ser inclusive uma alimentação diferenciada ou mais saudável**.

Através de amostras retiradas da cavidade pélvica dos esqueletos, foram identificados e quantificados os parasitas intestinais existentes, tendo sido verificado que «**o número de ovos presentes – entre 5 e 50 por grama de sedimento de cada indivíduo – é muito inferior ao de outros povos da Europa, em que alguns estudos indicam a presença de centenas ou milhares de ovos de parasitas por humano**», afirma Luciana Sianto, investigadora principal do estudo intitulado “Paleoparasitologia em Portugal - os caminhos dos parasitos”, que possui 13 anos de experiência na área e vários artigos publicados.

Os parasitas identificados têm sido essencialmente «**Ascaris lumbricoides e Trichuris trichiura (lombrigas), parasitas comuns que são transmitidos de humano para humano**», observa a investigadora do CIAS.

Estes e outros dados obtidos no âmbito do estudo, com coordenação local da professora Ana Luísa Santos, serão associados a resultados de alguns países das Américas, Ásia, África e Europa. Mas para consolidar informação sobre os parasitas, as investigadoras pretendem analisar o maior número possível de amostras e, nesse sentido, solicitam a colaboração da comunidade científica nacional da área (arqueologia e antropologia) para o fornecimento de material.

Como a recolha de vestígios carece de alguns cuidados, a equipa elaborou um manual de procedimentos para garantir a colheita adequada, disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28760/1/Sianto%2Band%2BSantos%2B2014.pdf>.

O estudo é cofinanciado pelo Governo brasileiro (Ciência sem Fronteiras CNPq) e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

**Legenda da imagem em anexo**: ovo de Trichuris trichiura encontrado no sedimento retirado da região pélvica do indivíduo UE 27042, exumado da Igreja São Julião, Lisboa.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva